

Walter Dhladhlo/Transo Presso



Mulher zulu carrega garrote na manifestação que reuniu dez mil pessoas em Johannesburg, recordando o massacre de 1994, quando 50 pessoas morreram

Marcha de zulus lembra massacre

Johannesburg — Em meio a um grande número de policiais e soldados, milhares de zulus marcharam pacificamente ontem pelas ruas de Johannesburg, capital política da África do Sul, para lembrar as vítimas de um sangrento conflito, ocorrido há dois anos.

Por temerem uma repetição do que aconteceu no dia 28 de março de 1994, quando mais de 50 pessoas morreram durante um protesto, as autoridades sul-africanas organizaram um forte esquema de segurança para garantir a paz na passeata de ontem.

Não foram registrados incidentes

na marcha, da qual participaram quase dez mil zulus. No entanto, ocorreram atos isolados de violência em cidades próximas a Johannesburg, antes do início da passeata.

Lanças — A maioria dos manifestantes, escortados por policiais fortemente armados, pareciam ter acatado a proibição de porte de armas "culturais" (lanças e espadas) e estavam unicamente com escudos e garrotes.

No entanto, a polícia disse que desarmou um grupo de homens que portava 13 lanças e um machado, mas que não registraram incidentes de violência na cidade, inusitada-

mente tranqüila mas com poucas pessoas nas ruas.

A marcha foi organizada pelo Partido da Liberdade Inkatha, dos zulus, com o objetivo específico de lembrar a morte de oito de seus seguidores no protesto de 1994.

A violência explodiu quando pistoleiros atiraram contra os manifestantes, que pediam autonomia para a conturbada província de Kwazulu-Natal.

CNA — O Inkatha afirma que os pistoleiros eram membros do partido rival, o Congresso Nacional Africano (CNA), do presidente Nelson Mandela. Os tiros foram disparados

quando manifestantes zulus passavam em frente à sede do CNA.

Ontem, a área em torno da sede do governista CNA foi bastante patrulhada. Acessos às principais ruas de Johannesburg serviram como pontos de barricadas policiais, onde agentes de segurança revistavam pessoas em busca de armas.

Nos dias que antecederam a marcha, líderes zulus prometeram que violariam um decreto do governo que proíbe o porte das armas tradicionais de suas tribos em manifestações públicas. Porém, a polícia informou que poucos objetos foram confiscados.

1479

ÁFRICA

Zulus se manifestam sem incidentes violentos

Desafiando proibição de não portar armas, zulus lembram 2º aniversário de assassinatos

JOHANNESBURGO — Cerca de 10 mil zulus, simpatizantes do partido Inkatha, manifestaram-se ontem pacificamente pelas ruas de Johannesburg e, apesar de a maioria ter desafiado a proibição do governo de que não se portassem armas durante a passeata, não ocorreram incidentes violentos, com exceção de um ataque a tiros que feriu 3 zulus, antes de se iniciar a marcha.

A passeata foi convocada para homenagear oito zulus mortos, em uma manifestação contra as eleições multirraciais, em 1994, por forças do CNA. Mais 42 pessoas morreram em incidentes decorrentes da matança.

Renúncia — O ministro sul-africano das Finanças, Chris Liebenberg, figura-chave do governo, renunciou ontem e o presidente Nelson Mandela nomeou

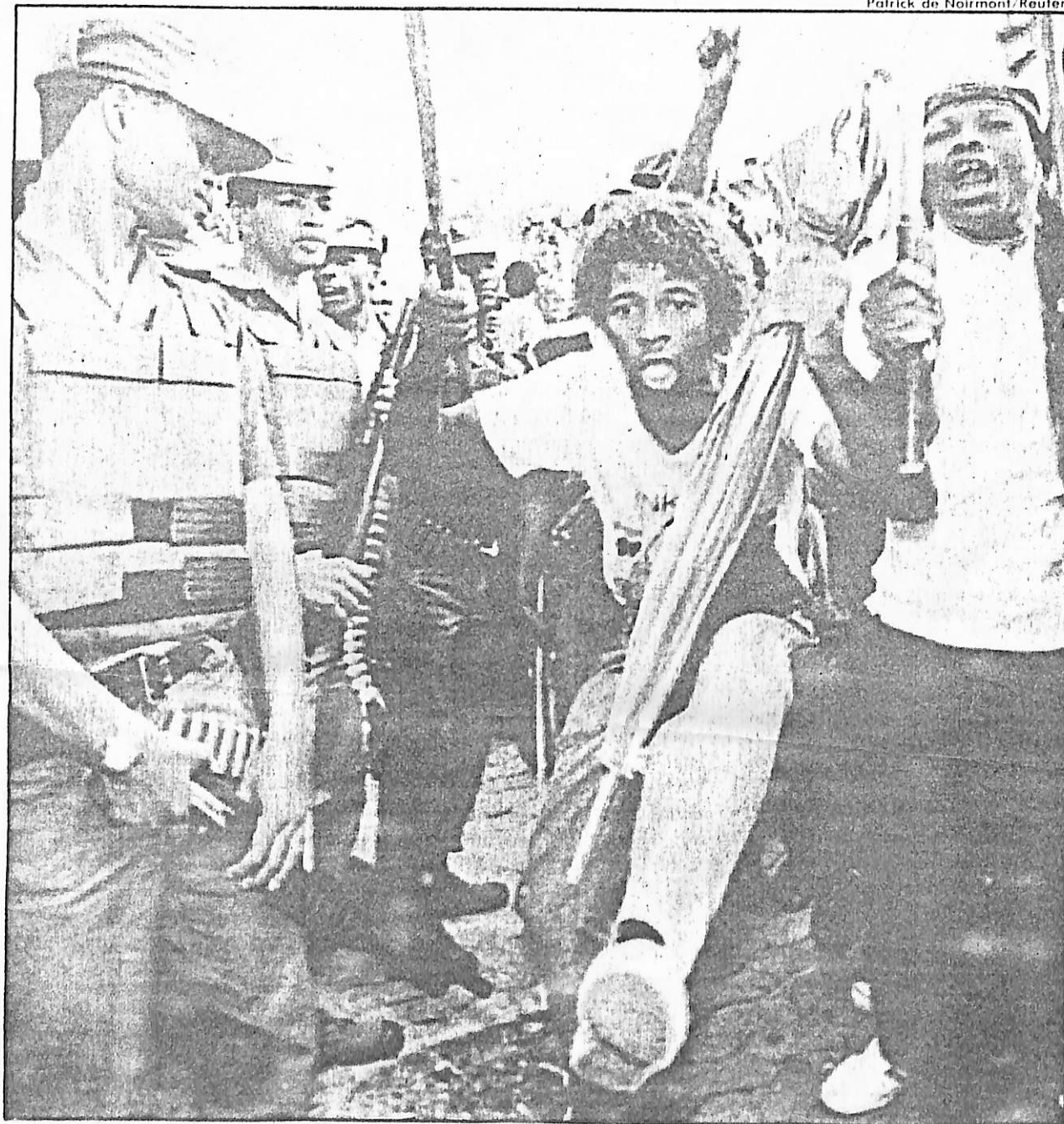
o ministro de Indústria e Comércio, Trevor Manuel, para suceder Liebenberg, que há 15 dias apresentara um novo plano orçamentário. A saída de Liebenberg provocou queda na Bolsa e na cotação do rand, moeda nacional.

MINISTRO
DAS FINANÇAS
SUL-AFRICANO
RENUNCIA

1479

1

Patrick de Noirmont/Reuters



ZULUS MARCHAM EM JOHANNESBURGO

Johannesburgo — Em meio a um grande número de policiais e soldados, milhares de zulus marcharam pacificamente ontem pelas ruas de Johannesburg, para lembrar as vítimas de um sangrento conflito, ocorrido há dois anos. Por terem uma repetição do que aconteceu no dia 28 de março de 1994, quando mais de 50 pessoas morreram durante um protesto, as autoridades

sul-africanas organizaram um forte esquema de segurança para garantir a paz na passeata de ontem. Não foram registrados incidentes na marcha, da qual participaram quase 10 mil zulus. No entanto, ocorreram atos isolados de violência em cidades próximas a Johannesburg, antes do início da passeata. A marcha foi organizada pelo Partido da Liberdade Inkatha, dos zulus.